



Artur Condé
Presidente do Colégio
de Especialidade de ORL
da Ordem dos Médicos

Página do Colégio da Especialidade de ORL da Ordem dos Médicos

Colégio da especialidade e seu papel na dinamização do internato

As primeiras palavras, que quero dirigir a todos os colegas, são de saudação, agradecimento e compromisso.

Saudação de quem chega, agradecimento de quem se sente honrado pela vossa confiança e de compromisso, no trabalho que anunciamos para este mandato.

A qualificação do exercício da Otorrinolaringologia, será a nossa linha orientadora, e o objectivo final da acção desta Direcção, que tenho a honra de presidir.

Certamente, que a consequência deste trabalho, será bem mais visível, se connosco se congregarem esforços e consensos, de todos os que se interessam por estas questões. Sabemos, que o trabalho solitário de uma qualquer Direcção, não frutificará. A postura de isolamento que por vezes acontece nestas estruturas directivas, fruto de uma concepção de funcionamento ultrapassada, limita e empobrece a sua actividade.

Esta Direcção, tal como as que nos precederam, tudo fará, para envolver na sua actividade, os saberes e as competências da Otorrinolaringologia Nacional.

São várias as áreas, em que queremos intervir, tal como já anunciamos no nosso manifesto eleitoral.

Nesta primeira comunicação, só possível pela cedência deste espaço, na nossa revista da SPORL, facto, que muito prezamos e reconhecemos, gostaria de refletir, sobre um tema que nos é muito caro, e que, será talvez o núcleo principal da nossa acção - A formação médica.

Somos confrontados diariamente, com o flagelo social do desemprego qualificado. Sabemos, ou melhor, não sabemos porque se licenciam (de facto) tantos jovens, que consomem enormes recursos próprios e do Estado, para no futuro, que já é infelizmente o presente, emigrarem, ou pior, permanecerem desempregados.

A formação de técnicos especialistas, quaisquer que sejam, deve obrigatoriamente, ser condicionada às necessidades do País, pois só assim, quem se forma, poderá exercer a sua profissão, com proveito próprio e da sociedade que o ajudou a formar.

O combate ao desperdício, tão falado nestes tempos de dificuldades, também aqui se deve obrigatoriamente fazer sentir. Assim sendo, é nossa intenção, desenvolver um trabalho de avaliação, das necessidades actuais e futuras do País, em médicos Otorrinolaringologistas, para que dessa forma, se possa adequar

a formação de futuros especialistas, a essa realidade.

O panorama actual da formação, infeliz e inexplicavelmente, não está de acordo com este princípio. Porquê?
É, certamente interessante, para os Serviços, disporem de um elevado número de médicos internos complementares. O contributo do seu trabalho, para o funcionamento desses Serviços, pode ser importantíssimo, pois as metas da produtividade a atingir, por vezes, não se conseguem obter, só com o trabalho do quadro médico. Subestima-se assim, a actividade formativa com a necessidade imperiosa de produzir, o que perverte a essência do internato médico. Esta poderá ser uma explicação.

O número crescente, de médicos internos complementares, terá consequências nefastas, a curto e longo prazo. Conduzirá inevitavelmente, a uma degradação da sua formação como médico interno, e a um futuro sombrio, já como médico especialista.

É, também interessante este estado de coisas, na perspectiva do empregador público ou privado, que assim disporá no futuro de uma vasta "mão-de-obra", que lhe permitirá impor com facilidade e de forma arbitrária as suas condições. Esta, parece-me constituir uma outra razão, certamente mais perversa, da tão inexplicável necessidade, de formar mais e mais médicos especialistas em Otorrinolaringologia.

A Direcção do Colégio, irá, no âmbito da sua actividade desenvolver todas as iniciativas que entender pertinentes, para evitar que a qualidade do trabalho médico na nossa especialidade, se banalize e se degrade, tanto na prestação de cuidados aos doentes, como na formação dos futuros médicos especialistas.

Neste início de funções, não posso deixar de dirigir também, uma palavra muito particular de saudação e reconhecimento a todos elementos das anteriores Direcções do Colégio de Otorrinolaringologia, bem como a todos os colegas dos corpos directivos da SPORL e da APO.

Não temos uma visão paroquial destas instituições, e por isso, estaremos sempre disponíveis, para em conjunto, trabalharmos em prole, de uma afirmação pela competência, da Otorrinolaringologia Nacional.

Artur Condé